

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
PROCESSO SELETIVO AOS
CURSOS DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS 2010-11
TEXTO DE INTERPRETAÇÃO

Aprovo:


Diretor de Ensino da EsSA

Critério

1 Os náufragos de um transatlântico, dentro de um barco salva-vidas perdido em alto-mar, tinham comido as
2 últimas bolachas e contemplavam a antropofagia como único meio de sobrevivência.

3 — Mulheres primeiro — propôs um cavalheiro.

4 A proposta foi rebatida com veemência pelas mulheres. Mas estava posta a questão: que critério usar para
5 decidir quem seria sacrificado primeiro para que os outros não morressem de fome?

6 — Primeiro os mais velhos — sugeriu um jovem.

7 Os mais velhos imediatamente se uniram num protesto. Falta de respeito!

8 — É mesmo — disse um — somos difíceis de mastigar.

9 Por que não os mais jovens, sempre tão dispostos aos gestos nobres?

10 — Somos, teoricamente, os que têm mais tempo para viver — disse um jovem.

11 — E vocês precisarão da nossa força nos remos e dos nossos olhos para avistar a terra — disse outro.

12 — Então os mais gordos e apetitosos.

13 — Injustiça! — gritou um gordo. — Temos mais calorias acumuladas e, portanto, mais probabilidade de
14 sobreviver de forma natural do que os outros.

15 — Os mais magros?

16 — Nem pensem nisso — disse um magro, em nome dos demais. — Somos pouco nutritivos.

17 — E os mais contemplativos e líricos?

18 — E quem entreterá vocês com histórias e versos enquanto o salvamento não chega? — perguntou um
19 poeta.

20 — Os mais metafísicos?

21 — Não esqueçam que só nós temos um canal aberto para lá — disse um metafísico, apontando para o alto

22 — e que pode se tornar vital, se nada der certo.

23 Era um dilema.

24 É preciso dizer que esta discussão se dava num canto do barco salva-vidas, ocupado pelo pequeno grupo
25 de passageiros de primeira classe do transatlântico, sob os olhares dos passageiros de segunda e de terceira
26 classe, que ocupavam todo o resto da embarcação e não diziam nada. Até que um deles perdeu a paciência e,
27 já que a fome era grande, inquiriu:

28 — Cumê?

29 Recebeu os olhares de censura da primeira classe. Mas como estavam todos, literalmente, no mesmo barco,
30 também recebeu uma explicação.

31 — Estamos indecisos sobre que critério utilizar.

32 — Pois eu tenho um critério — disse o passageiro de segunda.

33 — Qual é?

34 — Primeiro os indecisos.

35 Esta proposta causou um rebuliço na primeira classe acuada. Um dos seus teóricos levantou-se e pediu:

36 — Não vamos ideologizar a questão, pessoal!

37 Em seguida levantou-se um ajudante de maquinista e pediu calma. Queria falar.

38 — Náufragos e náufragas — começou — Neste barco só existe uma divisão real, e é a única que conta
39 quando a situação chega a este ponto. Não é entre velhos e jovens, gordos e magros, poetas e atletas, crentes e
40 ateus... É entre minoria e maioria.

41 E, apontando para a primeira classe, gritou: — Vamos comer a minoria!

42 Novo rebuliço. Protestos. Revanchismo não! Mas a maioria avançou sobre a minoria. A primeira não era
43 primeira em tudo? Pois seria a primeira no sacrifício.

44 Não podiam comer toda a primeira classe, indiscriminadamente, no entanto. Ainda precisava haver
45 critérios. Foi quando se lembraram de chamar o Natalino. O chefe da cozinha do transatlântico.

46 E o Natalino pôs-se a examinar as provisões, apertando uma perna aqui, uma costela ali, com a empáfia de
47 quem sabia que era o único indispensável.

48 O fim desta pequena história admonitória é que, com toda a agitação, o barco salva-vidas virou e todos,
49 sem distinção de classes, foram devorados pelos tubarões. Que, como se sabe, não têm nenhum critério.

(VERÍSSIMO, L. F. O nariz e outras crônicas. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.)